


unesp  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

RENATA GURGEL DE OLIVEIRA

JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO E A
TRADIÇÃO CLÁSSICA NO SÉCULO XIX:A
tradução da Farsália



ARARAQUARA – S.P.
2014

RENATA GURGEL DE OLIVEIRA

**JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO E A TRADIÇÃO
CLÁSSICA NO SÉCULO XIX: a tradução da Farsália**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Conselho de Curso de Letras,
da Faculdade de Ciências e Letras –
Unesp/Araraquara, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em latim.

**Orientador: Brunno Vinicius Gonçalves
Vieira**

Co-orientador:

Bolsa: CNPq/ PIBIC

ARARAQUARA – S.P.
2014

Oliveira, Renata Gurgel de

José Feliciano de Castilho e a tradição clássica no século XIX :
A tradução da Farsália / Renata Gurgel de Oliveira – 2014

52 f. ; 30 cm

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras) –
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”,
Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara)

Orientador: Brunno Vinicius Gonçalves Vieira

AUTOR

TÍTULO: subtítulo

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de _____, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em _____.

Orientador:
Co-orientadora:
Bolsa:

Data da defesa/entrega: ___/___/___

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Nome e título
Universidade.

Membro Titular: Nome e título
Universidade.

Membro Titular: Nome e título
Universidade.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Ao Brunno Vinicius Gonçalves Vieira, meu orientador; ao Emerson Cerdas; da minha turma; ao Yuri Wenceslau Fioravante, graduado em língua inglesa também pela FCLAr; a Ana Dias Rodrigues; aos meus pais e irmão, que sem eles nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar aos meus pais, pois sem eles eu não seria capaz de estar no lugar que estou, sem o amor deles pelas línguas estrangeiras e literaturas eu não teria desenvolvido tamanha habilidade e paixão pelo latim e outros idiomas. Em segundo lugar gostaria de agradecer ao meu orientador, por ter investido tempo e determinação para me ajudar tanto na escolha do tema da minha pesquisa quanto na escrita da minha monografia, gostaria de agradecê-lo pela paciência excepcional com as minhas dificuldades e principalmente pelo bom humor em todas as nossas reuniões de projeto e monografia. Em terceiro lugar gostaria de agradecer aos meus amigos, principalmente ao Yuri Wenceslau Fioravante, por todos os momentos difíceis que passamos juntos e por todas as alegrias compartilhadas diariamente; a Ana Dias Rodrigues, que mesmo estando a quilômetros de distância, dedicar toda sua paciência e amabilidade comigo para enfrentarmos as fases mais complicadas da minha graduação; e em especial ao meu queridíssimo amigo Edson Volponi, que sempre me incentivou a correr atrás dos meus sonhos e a nunca desistir de quem eu sou, por pior que eu pudesse ser naquilo que fazia.

“The sands of time for me are running low¹”
(HARRIS,1982)

¹ “As areias do tempo estão correndo devagar para mim”. Trecho da música *Hallowed by thy name*, da banda inglesa de heavy metal *Iron Maiden*, lançada em 1982. Uma música que sua fonte de inspiração remonta ao livro de *Stephen King*, *The Green Mile*.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo divulgar a tradução de José Feliciano de Castilho, e para isso contou com a pesquisa realizada dentro do projeto intitulado “José Feliciano de Castilho e a tradição clássica no século XIX”. O pesquisador teve como corpus do trabalho sete folhas de um manuscrito datado de 1860 e que se encontra na sala de obras raras da faculdade de ciências e letras, câmpus de Araraquara. A pesquisa traz uma tradução de serviço, feita pelo pesquisador, assim como uma edição diplomática desse manuscrito e uma edição atualizada. O trabalho do pesquisador se concentrou, por fim, em analisar e comparar as traduções afim compreender a tradição clássica do tradutor José Feliciano de Castilho em relação ao serviço de tradução de obras poéticas.

O trabalho contou com quatro etapas fundamentais, sendo elas: transcrição diplomática do manuscrito de Castilho; tradução de serviço com base na obra original, possivelmente utilizada também pelo tradutor; elaboração de uma edição atualizada, trazendo a conhecimento notas explicativas de cultura e mitologia romana e grega; e por último, uma comparação analítica entre as traduções (a de Castilho e a desenvolvida no projeto).

Palavras – chave: José Feliciano de Castilho. Lucano. Farsália. Manuscrito. Tradução.

ABSTRACT

This study has as main purpose to disseminate a previously unedited piece of translation by José Feliciano de Castilho from an excerpt of a chant in Lucan's Pharsalia. The researcher had seven sheets of a manuscript dated back to 1860 (referring to the verses 1.1-94 of the text in Latin), which are available in the room of rare books at the library of Faculdade de Ciências e Letras (FCL), campus of Araraquara. This research brings a service translation, made by the researcher, as well as a diplomatic edition of the manuscript and an updated edition. Eventually, the researcher's work concentrated on analyzing the translation by José Feliciano de Castilho, departing from a manuscript of his from Pharsalia, yet unedited. This study counted on four elementary steps, as it follows: diplomatic transcription of Castilho's manuscript; service translation based on the original masterpiece, also possibly used by the translator; elaboration of an updated edition, bringing to knowledge explanatory notes on culture and Roman and Greek mythology and, for last, an analytical comparison between the translations by Castilho and the one developed in the research.

Keywords: José Feliciano de Castilho. Lucan, Pharsalia. Manuscript. Translation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA	Dicionário Caldas Aulete
DCM	Dicionário Del mundo Classico
DF	Dicionário Ernesto Faria
DM	Dicionário Moraes
DO	Dicionário Oxford
ND	Novíssimo dicionário Latino- Português Saraiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA DO PROJETO DE PESQUISA	15
3 TRADUÇÃO DE SERVIÇO	17
4 EDIÇÃO DIPLOMÁTICA	25
5 EDIÇÃO ATUALIZADA COM NOTAS	31
6 ANÁLISE	40
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
8 ANEXOS	48

1 INTRODUÇÃO

O exercício de tradução de obras latinas é de vasta importância para a literatura e cultura do século XXI. Esta pesquisa está vinculada ao projeto “José Feliciano de Castilho e a tradição clássica no século XIX”. Trata-se de um projeto que preza pela disseminação da cultura e literatura clássica através de grandes traduções no século XIX. O projeto busca inventariar, estudar e divulgar as obras tradutórias e estudos sobre temas clássicos de José Feliciano de Castilho.

José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, nasceu em Lisboa em 1812, e mudou-se para o Brasil em 1847, aos 35 anos de idade, onde residiu até os últimos dias de sua vida. Amava o país como sua própria pátria e se dedicava fervorosamente aos serviços públicos e administrativos, servindo como conselheiro. Como disse Franklin Távora:

“Não são as nossas letras, dizia ele, as únicas devedoras de relevantíssimos serviços a Castilho. Iguais serviços, senão maiores, lhe deve a causa pública no Brasil, prestados em varias das difíceis conjecturas que constituem a corrente em que se enlaça, e sob cujo peso muitas vezes cai vencida a publica administração” (CORDEIRO, 1879, p.43).

Aos 17 anos, nascido em uma família muito relacionada às letras e literatura, compunha um grupo de estudantes conhecido como *Estudantes de Coimbra*. Aos 18 anos, entre as barricadas nas batalhas de Paris, compunha o poema *Grito de Liberdade*. Nunca deixou de estudar e formou-se em direito, filosofia e medicina. Como cita belissimamente a *Gazeta de Noticias*, no dia do seu funeral, em 13 de fevereiro de 1879:

“Se falava, era um deleite ouvi-lo. A palavra quase não podia acompanhar as ideias que a seu turno se precipitavam; e se escrevia, aí estão as suas obras, em que se pode admirar o poeta, era irrepreensível na forma; como político, era um atleta defendendo suas ideias. Estudos históricos, estudos clássicos, teatro, jurisprudência, politica, poesia, tudo lhe era familiar, sobre tudo falava e escrevia com o mais profundo conhecimento. Ouvi-lo era aprender” (CORDEIRO, 1879, p. 43).

Homem enérgico, altivo, vigoroso, destacava-se dos demais por sua espontaneidade, se dedicava às letras e literaturas nos intervalos de seu serviço no posto político, destacando-se dentre tantas obras, as *Grinalda Ovidiana*, *Amores de Ovidio* e a *Pharsalia*.

Tem grande atuação na área de tradução na corte de D. Pedro II e suas obras eram amplamente reconhecidas pela imprensa na segunda metade do século XIX. Além de grande tradutor, destacou-se no jornalismo por sua excelente atuação na cena literária e

política imperial. Morre de meningoencefalite em 11 de fevereiro de 1879. O acervo tradutório de José Feliciano de Castilho possui diversos cadernos de manuscritos, contendo seus trabalhos de tradução, dentre estes cadernos destacaremos nesta pesquisa o caderno contendo a tradução do início da *Farsália*, do Marco Aneu Lucano. Esse conjunto de manuscritos se encontra na seção de obras raras da Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara, e este é o primeiro trabalho de edição desse texto.

Castilho foi o primeiro tradutor que ofereceu uma versão integral da epopeia do poeta latino Lucano em português. Essa tradução permaneceu inédita até o início do séc. XXI, quando passou a ser revelada e estudada (vieira junqueira).

O poeta Marco Aneu Lucano nasceu na região sul da Europa, onde hoje atualmente localiza-se a Espanha, na província romana de Bética, em 3 de novembro de 39 (d. C.). Neto de Acílio Lucano, de quem herda o segundo nome, famoso orador romano, e também neto de Sêneca, o Velho. Seu pai era Aneu Mela, um cavaleiro romano e sua família destacava-se por qualidades de grande mérito, principalmente em quesitos literários. Muito novo foi estudar em Roma, onde recebeu forte influência da filosofia estoica e da retórica. Era um escritor precoce e fez sua primeira obra *Iliacon* com 14 anos de idade. Foi concluir os estudos em Atenas e a pedido do imperador Nero, volta para Roma. Aos 25 anos de idade teve oportunidade de ministrar jogos gladiatórios para a população de Roma e a convivência com cenários violentos influenciou, em muito, sua poesia, principalmente as narrativas de combates e guerras. Foi no ano 60, quando Nero passou a ministrar jogos quinquenais, que Lucano escreveu sua obra prima *Bellum Civile* (ou *Pharsalia*), onde narra a guerra civil entre César e Pompeu, nos anos de 49 e 48 a.C. Após a publicação de parte dessa epopeia, os laços com Nero são rompidos e este proíbe Lucano de divulgar seus versos. Em 30 de abril de 65, Lucano é condenado à morte por ter participado de uma conjuração com o objetivo de substituir o príncipe Nero pelo nobre Caio Pisão, e com esse fato, Lucano se suicida, cortando suas veias.²

A *Farsália* é uma epopeia dídica em dez cantos que somados totalizam 7.386 hexâmetros. Seu conteúdo conta com a narração da guerra civil entre César e Pompeu, nos anos de 49 a 48 a.C. O primeiro canto, que é o analisado nesta pesquisa, narra as causas da guerra e os primeiros atos de hostilidade de César. Roma encontrava-se em um momento de paz interna frágil após a Conjuração de Catilina, em 63 a.C., que se

² Esta síntese biográfica foi feita a partir de VIEIRA, 2011, p. 13-20.

consolidou em 60 a.C, com a união de uma aliança entre os generais Crasso, César e Pompeu. César tinha um grau de parentesco com Pompeu, além do político, pois sua filha, Júlia, havia casado com Pompeu no ano de 59 a.C. Com a morte de Júlia e de Crasso, o pacto entre esses generais fragilizou-se e como nenhum dos dois que restaram queria ser considerado o segundo em Roma, deu-se início da guerra civil. Por um lado, Pompeu e por outro, César. Como César encontrava-se fora da cidade de Roma, o Senado proíbe-o de se tornar cônsul em Roma, e diante desse impedimento, César convoca homens espalhados pela Gália para guerra e atravessa com eles o Rubicão³. “A urbe entra em pânico com a fuga de Pompeu e dos senadores (I, 466-522), e o universo manifesta tristes sinais da discórdia (523-695)”⁴.

Neste projeto, trabalhou-se com um manuscrito que contém do Canto I da *Farsalia* os primeiros 94 versos, traduzidos por Castilho. A fonte possui em sua totalidade sete folhas de leve coloração azul, por isso, nesta pesquisa, referimo-lo como manuscrito azul. Este manuscrito ainda conta com correções feitas por um revisor anônimo, este revisor anônimo ainda poderia ter sido o próprio D. Pedro II, a considerar a proximidade desses dois homens, como indica Vieira (2010):

“Há testemunhos de saraus literários havidos nas dependências do Colégio D. Pedro II com a presença do monarca, nos quais se reuniam alguns dos mais destacados literatos, por vezes, para declamar traduções e estudos de literatura clássica: o prefácio ao *Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas do grego*, de Ramiz Galvão foi lido em uma dessas ocasiões (FLEIUSS, 1928, p. 896-7)⁵. Após 1863, Cardoso de Meneses dá testemunho de declamações da *Aululária* vertida por ele próprio e da *Farsália* traduzida por José Feliciano de Castilho (PARANAPIACABA, 1906, p. 39 e ss.) feitas no paço imperial em São Cristóvão. Sobre o caso específico da *Farsália* transcreve uma anedota sobre correções que o próprio monarca aludira ao tradutor:

Um verso, incluído na descrição do bosque de Marselha, fora assim vertido:

Um mudo horror as árvores abrange,

e ficou substituído pelo seguinte:

Soturno horror às arvores inere.

Na passagem:

Victrix causa Diis placuit, sed victa Catoni,

assim interpretada por Castilho:

A causa vencedora aprouve aos Deuses,

E a vencida a Catão,

perguntou Dom Pedro II: “Não podia o hexâmetro latino ser vertido num só verso?”

³ Rubicão, Antigo nome de um rio no norte da Itália, que separava Roma da Gália (CA)

⁴ Esta contextualização dos eventos do canto I foi elaborada a partir de VIEIRA, 2011, p. 20-23.

“Não me foi possível (respondeu o tradutor). Vou tentá-lo e o senhor empregue os esforços para consegui-lo”. Frustrou-se, de parte a parte, a tentativa e permaneceu a versão em um verso e um hemistíquio portugueses (PARANAPIACABA, 1906, p. 40 apud VIEIRA, 2010, p.73-74).”

Todavia, na capa do documento, datado de dezembro de 1860, indica-se um revisor anônimo denominado “Ex.^a” de quem se presume sejam as anotações feitas no texto. Se fosse mesmo D. Pedro II o autor dessas revisões, o tratamento deveria ser S.M.I. (Sua Majestade Imperial). Trata-se de um excerto de manuscrito com um rascunho dos primeiros exercícios tradutórios de Castilho sobre o texto de Lucano, por isso, como notaremos no item 6, é importante atentar para o tipo de comentários feitos por esse revisor.

Traremos em destaque nesta pesquisa uma edição diplomática do caderno azul de Castilho que comporta os primeiros versos (1-94) do Canto I da *Farsália*, de Lucano, assim como uma edição atualizada e uma *tradução de serviço* feita pelo pesquisador.

Entende-se por *tradução de serviço*:

a que, considerada a enorme distância em que o tradutor moderno se encontra da vida quotidiana e coloquial do idioma do qual deve traduzir, o obriga ao trabalho, frase a frase, em que, por isso mesmo, o resultado da tarefa de traduzir não se distingue muito da análise ou descrição do sistema gramatical. [...] As exigências quanto a esse tipo de tradução não vão além dos conhecimentos ministrados pelos gramáticos e gramáticas da tradição e pelas outras obras de referência, no que concerne ao léxico, ou antes, às definições léxicas ali consagradas (LIMA, 2003, p.14)

2 Metodologia do projeto de pesquisa

Inicialmente, partindo de uma versão latina, possivelmente utilizada por Castilho, foi realizado o trabalho de tradução dos primeiros 94 versos do Canto I da *Farsália*, trata-se de uma tradução de serviço que permite analisar minuciosamente as soluções feitas pelo tradutor Castilho em sua tradução decassilábica da epopeia de Lucano. Em um segundo momento, partindo do manuscrito azul, foi realizado o trabalho de edição diplomática, que é um excerto da *Farsália*. Como já dito, o manuscrito está localizado na sala de obras raras da biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara, com acesso restrito. O trabalho de edição diplomática permite uma aproximação com a obra, pois esta resgata na íntegra o manuscrito, tal como ele se

encontra no texto guardado pela biblioteca. Tanto a ortografia quanto as sugestões de correção sobrescritas ao texto estão relatadas na edição diplomática. Em um terceiro momento, partindo da edição diplomática, o trabalho do pesquisador foi construir uma edição atualizada, que conta com a atualização da ortografia do português e com notas explicativas de palavras portuguesas hoje em desuso, de elementos da mitologia e literatura romana e grega.

Esta edição atualizada permite ao leitor não especialista uma maior compreensão do texto de Castilho. E como último procedimento, o pesquisador realizou as comparações das traduções (manuscrito de Castilho e tradução de serviço). O projeto tem como objetivo inventariar, estudar e divulgar a obra tradutória e os estudos sobre temas clássicos de José Feliciano de Castilho, bem como fornecer embasamentos teóricos sobre a recepção da cultura clássica no século XIX e os procedimentos de crítica textual, além de transcrever e fornecer uma análise da tradução manuscrita da *Farsália*, de José Feliciano de Castilho. O corpus do presente projeto é constituído por 7ff. manuscritas que trazem a tradução decassilábica dos 94 primeiros versos do Canto I da *Farsália*, de Lucano, e a partir deste manuscrito foi desenvolvido todo o trabalho do pesquisar para angariar análises mais completas a respeito da obra do tradutor lusófono Castilho.

3. Tradução de Serviço

LIBER I.

Canto I

Bella per emathios plus quam civilia campos,

Cantamos as guerras mais que civis pelos ematios campos,

Jusque datum sceleri canimus, populumque potentem

E a lei dada ao crime, a nação poderosa

In sua victrici conversum viscera dextra,

Ter voltado às suas próprias víceras com a destra vencedora

Cognatasque acies; et, rupto foedere regni,

E as tropas parentes, e com a ruptura do pacto do reino,

Certatum totis concussi viribus orbis

5

Um combate com todas as forças de um mundo abatido.

In commune nefas; infestisque obvia signis

Em um crime geral, e insígnias conhecidas contra insígnias contrárias,

Signa, pares aquilas, et pila minantia pilis.

Iguais águias e lanças ameaçando lanças.

Quis furor, o cives! quae tanta licentia ferri,

Quanta raiva, oh cidadãos, que tanta licenciosidade do ferro?

Gentibus invisit latium praebere cruorem?

Agradou aos povos inimigos oferecer o sangue latino?

Quumque superba foret Babylon spolianda trophaeis 10

Quando a ufana Babilônia deveria ser desprovida dos ausônios troféus,

Ausoniis, umbraque erraret Crassus inulta,

e a sombra de Crasso ainda vagava sem ser vingada?

Bella geri placuit nullos habitura triumphos.

Agradou que guerras fossem criadas não havendo de ter algum triunfo?

Heu, quantum potuit terrae pelagique parari ,

Ai, quanto da terra e do mar fora obtido

Hoc, quem civiles hauserunt, sanguine, dextrae!

com o sangue que as destros civis exauriram?

Unde venit Titan, et nox ubi sidera condit, 15

De onde vem o Titã e onde a noite esconde as estrelas,

Quaque dies medius flagrantibus aestuat horis,

E por onde o meio-dia queima as horas incendiadas,

Et qua bruma rigens, ac nescia vere remitti,

E por onde o inverno rigoroso, e desconhecedor de que a primavera é trazida de volta,

Adstringit Scythicum glaciali frigore pontum:

contraí o mar cítico com frio glacial.

Sub juga jam Seres, jam barbarus isset Araxes,

Já iriam sob o jugo os seres, o bárbaro Aráxis,

Et gens si qua jacet nascenti conscia Nilo. 20

E a nação, se alguma ali habita, que tem conhecimento da nascente do Nilo.

Tunc, si tantus amor belli tibi, Roma, nefandi,

Então, se para ti há tanto amor pela guerra ímpia, Roma,

Totum sub latias leges quum miseris orbem,

Quando terias introduzido todo o mundo sob as leis latinas,

In te verte manus: nondum tibi defuit hostis.

Contra ti converte tuas tropas: ainda não faltou para ti um inimigo.

At nunc semirutis pendent quod moenia tectis

Mas agora, porque as muralhas pendem nos tetos semidemolidos

Urbibus Italiae, lapsisque ingentia muris 25

Nas cidade da Itália, e dos muros destruídos caem grandes

Saxa jacent; nulloque domus custode tenentur,

pedras; e as casas são mantidas por nenhum guarda,

Rarus et antiquis habitator in urbibus errat;

E um raro habitante perambula pelas antigas cidades;

Horrida quod dumis, multosque inarata per annos

A Hespéria está horrível com matagais e por muitos anos não cultivada

Hesperia est, desuntque manus poscentibus arvis;

E as mãos faltam aos campos sedentos (por lavouras);

Non tu, Pyrrhe ferox, nec tantis cladibus auctor 30

Não tu, Pirro feroz, nem será autor de tantos desastres

Poenus erit: nulli penitus discindere ferro

o púnico (Aníbal): não coube penetrar tão profundamente a nenhum ferro:

Contigit: alta sedent civilis vulnera dextrae.

As altas feridas são fixadas por destrás civis.

Quod si non aliam venturo fata Neroni

Porque se os fados não descobriam outro caminho para o Nero vindouro,

Invenere viam, magnoque aeterna parantur

E se os reinos eternos são preparados aos deuses por grande preço,

Regna deis, caelumque suo servire Tonanti

35

E o céu não pôde servir ao seu próprio Tonante,

Non nisi saevorum potuit post bella gigantum:

a não ser depois das guerras dos Titãs:

Jam nihil, o superi, querimur: scelera ipsa, nefasque

Agora nada, deuses, reclamamos: os próprios crimes, e esta impiedade,

Hac mercede placent: diros Pharsalia campos

Satisfazem com este pagamento: que a Farsália encha os campos malditos;

Impleat; et poeni saturentur sanguine manes;

Que os fantasmas púnicos se saciem com o sangue;

Ultima funesta concurrant proelia Munda.

40

Que as últimas batalhas ocorram na funesta Munda.

His, Caesar, perusina fames, Mutinaeque labores

Que a esses fados, César, a fome Perusina e os trabalhos de Mutina.

Accedant fati; et, quas premit aspera, classes,

se acrescentem; e as frotas que a dura Leucade esmaga;

Leucas; et ardenti servilia bella sub Aetna.

E a guerra dos escravos sob o ardente Etna.

Multum Roma tamen debet civilibus armis,

Contudo, Roma muito deve às armas civis,

Quod tibi res acta est. Te, quum, statione peracta,

45

Porque para ti esse empreendimento foi feito. Quando tu, cumprida sua missão,

Astra petes serus, praelati regia caeli

Tarde buscares as estrelas, os palácios do preferido céu

Excipiet, gaudente polo: seu sceptrum tenere,

te receberá, num propício quadrante: ou te agrade segurar o cetro,

Seu te flammigeros Phoebi conscendere currus,

Ou (te agrade) os carros ardentes de Febo ascender,

Telluremque, nihil mutato sole timentem,

E a Terra iluminar sem temer o sol mudado

Ignem vago lustrare juvat: tibi numine ab omni 50

em fogo errante: ser-te-á cedido um lugar por toda divindade

Cedetur: jurisque tui natura relinquet,

e a natureza do seu direito deixará seres o deus que quiseres;

Quis deus esse velis, ubi regnum ponere mundi.

e o lugar em que colocar o controle do mundo.

Sed neque in arctoo sedem tibi legeris orbe:

Mas nem na região norte escolherás uma morada

Nec polus adversi calidus qua vergitur Austri;

Nem por onde deita o polo quente do Austro oposto;

Unde tuam videas obliquo sidere Romam. 55

Daí verias tua Roma de um astro inclinado

Aetheris immensi partem si presseris unam,

Se uma única parte do céu imensurável comprimires,

Sentiet axis onus. Librati pondera caeli

O eixo (do universo) sentirá teu peso. Contém, tu, os pesos do céu equilibrado,

Orbe tene medio: pars aetheris illa sereni

No meio do mundo; toda aquela parte do céu sereno seja vaga,

Tota vacet, nullaeque obstant a Caesare nubes.

E nenhuma nuvens sejam obstáculos a César.

Tunc genus humanum positis sibi consulat armis, 60

Então a raça humana se decida uma vez tendo deposto as armas,

Inque vicem gens omnis amet: pax missa per orbem

E que, por sua vez, toda nação se ame: que a paz enviada através do mundo

Ferrea belligeri compescat limina Jani.

Encerre os férreos portais de Jano beligerante.

Sed mihi jam numen: nec, si te pectore vates

Mas já és para mim um deus: se eu, profeta, te receber no peito

Accipiam, cirrhaea velim secreta moventem

Não queira atormentar o deus que agita a secreta Cirra

Sollicitare deum, Bacchumque avertere Nysa. 65

E (não queira) desviar Baco de Nisa.

Tu satis ad dandas romana in carmina vires.

Tu és bastante para dar forças aos cantos romanos

Fert animus causas tantarum expromere rerum:

O espírito leva a revelar a origem de tantos feitos

Immensumque aperitur opus, quid in arma furem

E se abre um imenso trabalho, o que teria persuadido

Impulerit populum, quid pacem excusserit orbi.

A nação furiosa às armas, o que teria arrancado a paz do mundo.

Invida fatorum series, summisque negatum 70

Uma contrária ordem dos fados; o negar-se aos superiores

Stare diu; nimioque graves sub pondere lapsus;

Permanecer em pé por muito tempo; grandes quedas sob o excessivo peso;

Nec se Roma ferens. Sic, quum, compage soluta,

E Roma não se sustentando. Assim, quando dissolvida

Secula tot mundi suprema coegerit hora,

A unidade, a última hora do mundo reuniria tantos séculos,

Antiquum repetens iterum chaos, omnia mixtis

Repetindo novamente o antigo caos. Todas

Sidera sideribus concurrent: ignea pontum 75

as estrelas colidirão com as estrelas em confusão: os flamigerantes astros

Astra petent: tellus extendere litora nolet,

Atacarão o mar: a terra não desejará estender os litorais,

Excutietque fretum: fratri contraria Phoebe

E expulsará o mar: Diana se moverá contrária ao irmão,

Ibit, et, obliquum bigas agitare per orbem

E, indignada por agitar suas bigas pelo mundo oblíquo,

Indignata, diem poscet sibi: totaque discors

Demandará para si o dia: e toda discordante

Machina divulsi turbabit foedera mundi. 80

Máquina perturbará acordos de um mundo despedaçado.

In se magna ruunt: laetis hunc numina rebus

As grandezas destroem-se em si mesmas: os deuses colocaram este limite

Crescendi posuere modum. Nec gentibus ullis

Para que prosperassem coisas agradáveis. A nações nenhuma

Commodat in populum, terrae pelagique potentem,

A fortuna concede sua inveja contra o povo possuidor

Invidiam Fortuna suam. Tu causa malorum

De mar e terra. Tu, Roma, és a causa desses males,

Facta tribus dominis communis, Roma, nec unquam 85

comum a três senhores, e nunca foram enviados

In turbam missi feralia foedera regni.

Pactos fatais de um reino a uma multidão.

O male concordēs, nimiaque cupidine caeci,

Oh! Não concordes e cegos por excessiva cobiça,

Quid miscere juvat vires, orbemque tenere

O que agrada misturar as forças e possuir o mundo

In medio? Dum terra fretum, terramque levabit

Pela metade? Enquanto a terra sustentar o mar, e o ar (sustentar), a terra,

Aer, et longi volvent Titana (ac. Sing. grego) labores, 90

E longos trabalhos revolverem o Titã-Sol,

Noxque diem coelo totidem per signa sequetur;

E a noite seguir o dia outro igual tanto no céu pelos signos;

Nulla fides regni sociis, omnisque potestas

Nenhum acordo haverá para os aliados do reino, e todo o poder

Impatiens consortis erit. Nec gentibus ullis

será intolerante de compartilhamento. E, em nações nenhuma,

Credite; nec longe fatorum exempla petantur:

Acreditai; nem longe os exemplos dos destinos sejam buscados [...].

4. Edição diplomática

(f.1)

2º caderno

Pharsalia

Canto 1º

Chegou este caderno de volta de Ex^a a 5 dezº 1860.

Foram feitas as emendas ordenadas, e esta copia

na noite do dia 8 e em todo o dia 9 do mesmo mês

O original tem 695, a tradução 868, o que dá

exatamente 5 portugues p/ 4 latinos.

(f.2)

Tudo com a numeração, de 10 em 10⁵

Pharsalia

Canto 1º

Guerras mais que civis no emathio campo;

O crime alçado a jus; um grande povo,

Que as armas triumphaes crava em si proprio;

Hostes parentas; alianças rôtas;

5 O globo todo em bellica vertigem

Para commum flagicio; em campo e campo

Signas, aguias iguaes; ^{pilos os mesmos} ~~lanças as mesmas~~ ,

⁵ Nota encontrada no canto esquerdo da segunda folha do manuscrito.

A florear, a imbaterem-se, a esgrimirem;
Eis de meus versos o tremendo assumpto!

10 Que insania, cidadãos! que furia d'armas!

Dar a odiadas nações o lacio sangue!!

Quando arrancar à ufana Babylonia

Os ausonios tropheos instava, urgia,

Quando a sombra de Crasso errava inulta,

15 Guerras, travais ^{baldias} ~~esteréis~~ de triumphos!

Oh! que de terra e mar não mercarieis

Co' o sangue por mãos cívicas esparso,

Na eóia região, na occidua plaga!!

Onde a prumo flammeja e ferve o dia,

20 E onde o scythico mar algemam neves!

Ja teriam sentido o nosso jugo

Barbaro Arasses, apartados Seres,

E os que bebem (si os-ha) do Nilo a fonte.

(f.3)

Então (si de ímpia guerra é tanta a sêde),

25 Só então, quando o orbe as leis te acate,

Embora contra ti bravejes, Roma!

Nunca até hoje imigos te-faltaram.

Ai, que dó ver as ítalas cidades!

Pendidos já sem tecto os edificios;

30 A cantaria enorme das muralhas

Solta por terra; as casas mudas, ermas!

Pelas antigas ruas mal se- aponta
A longe e longe um triste viandante!
Deslavrada, coberta de silvedo,
35 Ha muito a Hesperia jaz; seos ferteis campos
Piedosas mãos baldadamente imploram.

Dirieis ser o punico soldado
Ou Pyrrho o causador de estragos tantos.
Oh! não, não foi; que o ferro do estrangeiro
40 Não destroe tanto o coração da patria.
Dextras civís profundam mais o golpe.

Mas, si outra via os Fados não sabiam
Para o surgir de um Nero; si a tal custo
Força é dispor a um nume eterno reino;

45 ~~Se foi mister a guerra dos gigantes~~
~~si o ceo servir não pode ao seu Tonante~~
~~Para firmar nos ceos de Jove o imperio~~
~~Antes da guerra dos crueis gigantes~~
~~Deuses, ponha-se termo às queixas nossas~~
~~Eternos deuses, nossas queixas cessem!~~

Vê se tira esta quase rima

Assolações, catastrophes, ruinas,
~~São baixo preço a galardão tão alto.~~
São nada a preço tal quaisquer horrores.

(f.4)
50 Sangrente impia Pharsalia o chão maldito.
~~De sangue encha Pharsalia os campos lúgubres;~~
~~Abbrevem-se de sangue os Tyrjos manes~~
~~Cessem-se D'elle ao manes de Carthago;~~

Veja o Munda nosso ultimo destroço...
Para destino tal, é pouco ainda,
O' grão Cesar, a fome de Perusia
55 De Mudena cercada as vans fadigas,

Virgilio diz Tyria Carthagine –
Ao abbrevar faça nota do que
puz há muito tempo no
Diccionario de Moraes, que
trazia – Abbrevar – v.d.
dessedentar ou livrar da sêde. É
usado por Filinto nos Martynes,
pag.124, o qual em nota que lhe
junta diz: que d'elle usa Samuel
Usque escriptor portuguez do
16º século no seu livro das
tribulações judaicas mui pouco
conhecido. – V. Abeberar.

As armadas em Leucade submersas;
E no Etna ardente a guerra dos escravos.

Das pelejas civis se applauda Roma;
Lidou, sofreu, carpiu, mas hoje é tua.
* ~~Dos infortúnios seos tu foste a meta.~~

~~Trabalhou, padeceu para alcançar te.~~⁶

*Ponho a medo a substituição, mas parece me condiser mais com o original também poderia pôr-se este versi
* Lidou, soffreu, carpiu, mas hoje é tua.*

60 La quando, em longes tempos ja cumprida
Tua missão, aos astros ascenderes,
Do Olympo jubiloso entrando o alcaçar,
Ou te-apraza impunhar do mundo o sceptro,
Ou de Phebo reger o carro ignífero,

65 A terra, não medrosa, iluminando
(Numen não ha que o solio te não ceda),
No dia em que pender do teu arbitrio.
~~Deixado a seo arbitrio o solio eterno.~~

O sentido d'estes dois versos parece-me escuro.

Fixar a sede ao throno do universo,...
Ah! não escolhas la no Arctoo o assento,

70 Nem, no que Syrio abrasa, opposto polo,
Que obliquo a tua Roma avistarias!
Si pesasses do ether num só ponto

O eixo gemêra; do empyreo ao meio
Tu firmarás
~~Pende de ti~~ dos polos o equilíbrio.
Será

75 ~~Li~~ é sempre ahi claro o firmamento
Veremos sempre desmarcado Cesar.

(f.5)

Então, armas depondo a especie humana,

⁶ Verso em que o revisor risca uma primeira opção de correção.

Mutuo amor os mortaes inlace e estreite;
A paz universal clausure a Jano.

- 80 Sê tu meo numen já! Meo estro inflamma;
Dispensarei oraculos de Cirrha;
De Nisa inspirações não peço a Baccho.
A romanas facções condignos versos
Sobrai tu, só por ti, para inspirar-m'os!
Que tarefa a arrotei! Leva-me o arrojo
A excavar as causaes de grãos sucessos,
Que um povo illustre no suicídio impelem.
85 Leva-me o arrojo a descobrir as causas
De altísimos sucessos. Que horizonte
se me antolha! Que foi que um povo em fúria
Arremessou, desacordado⁷, à guerra?
Lei dos destinos, que o universo abrange:
- 90 Nada que é grande longo tempo dura.
Si é grave o pêso, é certa, é grave a queda;
E Roma era um colosso.

Tal no dia

- Em que, rôta a concordia do universo,
Todos num ponto os séculos se abysmem,
95 Restituída a matéria ao caos primevo,
Ver-se-hão lutar fervendo astros com astros,
Ir-se o estrelado assento ao mar precipite,
A terra praias recusar às vagas,
E as vagas, de insoffridas, ingulil-as.

(f.6)

⁷ Há em *que* e *desacordado* duas linhas que direcionam o leitor para uma nota colada à folha do manuscrito. Essa nota se perdeu.

100 Phoebe, cansada de guiar o coche
Por essa oblíqua e palida vereda,
Ao irmão exigir da luz o império;
Sôlta e discorde a máchina do mundo,
Vencer as leis eternas a anarchia.

105 Alluem-se as grandezas. Eis o termo
Que ao humano crescer hão oposto os nubes.
A fortuna, invejosa, a alheias gentes
Não dá que ao povo em terra e mar sob'rano
Possam damnar.

Culpada, és tu, ó Roma!

110 Escrava a tres senhores, toleraste
Feral partilha ao trio parricida.
Oh cegos de ambição e em mal concordes,
Porque é pôr tantas fôrças em conflito?
Ter ao mundo entre nós suspenso exangue?

115 Em quanto a terra ao pelago contenha,
E o ar á terra envolva; em quanto Phebo
Dirija os seus corceis no ethereo espaço,
E a noite após o dia estenda o manto,
Jamais ^{se terão} ~~hão de ter~~ fé rivaes ^{no} ~~de~~ imperio.

120 Ambição de mandar não quer partilhas.

Não é mister a historia compulsarmos,
Nem irmos longe perquirir exemplos.

5. Edição atualizada com notas

(f.1)

2º caderno

Farsália⁸

Canto 1º

Chegou este caderno de volta de Ex^a a 5 dezº 1860.

Foram feitas as emendas ordenadas, e esta copia

na noite do dia 8 e em todo o dia 9 do mesmo mês

O original tem 695, a tradução 868, o que dá

exatamente 5 portugueses p/ 4 latinos.

(f.2)

(tudo com a numeração, de 10 em 10)

Farsália

Canto 1º

Guerras mais que civis no emátio⁹ campo;

O crime alçado a jus; um grande povo,

Que as armas triunfais¹⁰ crava em si próprio;

Hostes parentas; alianças¹¹ rotas;

⁸ *Farsália*, poema épico de Lucano, em dez livros de versos hexâmetros, sobre a guerra entre César e Pompeu. (DO)

⁹ *Emátio*, adj. Que diz respeito à Emátia, região da Macedônia. (CA)

¹⁰ *Triunfais*, 2. Que manifesta grande júbilo, alegria, por ter vencido uma competição, uma luta, etc. (CA)

¹¹ *Aliança*, s.f. Parentesco por afinidade. Confederação. (DM)

5 O globo todo em bélica¹² vertigem
Para comum¹³ flagício¹⁴; em campo e campo
Signas, águias¹⁵ iguais; pilos os mesmos¹⁶,
A florear, a embaterem-se¹⁷, a esgrimirem;
Eis de meus versos o tremendo assunto¹⁸!

10 Que insânia, cidadãos! que fúria d'armas!

Dar a odiadas nações o lácio¹⁹ sangue!!
Quando arrancar à ufana Babilônia²⁰
Os ausônios²¹ troféus instava, urgia,
Quando a sombra do Crasso²² errava inulta²³,

15 Guerras travais baldias²⁴ de triunfos!

Oh! que de terra e mar não mercaríeis
Co'o²⁵ sangue por mãos cívicas esparso,
Na eoa²⁶ região, na ocídua²⁷ plaga²⁸!
Onde a prumo flameja²⁹ e ferve o dia,

20 E onde o cítico³⁰ mar algemam neves!

Já teriam sentido o nosso jugo

¹²¹² *Bélico*, adj. Pertencente à guerra. (DM)

¹³ *Comum*, adj. Que pertence por igual a muitos; de que muitos usam. (DM)

¹⁴ *Flagício*, s.m. crime, ação infame; delito grave. (CA)

¹⁵ *Águias*, s.f. 3.2. Insígnia dos Romanos na guerra. (DM)

¹⁶ *Lanças as mesmas* substituídas por *pilos os mesmos*, alteração feita pelo revisor. *Pilo*, s.m. arma de arremesso, espécie de dardo, que usavam os antigos soldados romanos. (CA)

¹⁷ *Embaterem*, Embater, .m. chocar-se, chocar de um corpo movido em outro. (DM)

¹⁸ *Assunto*, s.m. O sujeito, tema, matéria, que toma para algum discurso. (DM)

¹⁹ *Lácio*, adj. Próprio ou pertencente ao Lácio. Nação. (DM)

²⁰ *Babilônia*, s.f. Nome próprio de uma cidade capital da antiga Caldeia, e dos Assírios, e de outras. (DM)

²¹ *Ausônio*, 3. Pertencente ou referente à Ausônia, antiga região da Itália. (CA)

²² *Crasso*, um dos generais do primeiro triunvirato (DO)

²³ *Inulto*, adj. Poet. Não vingado. (DM)

²⁴ *Baldias* vem sobscrito a *estereis* que se encontra riscado. *Baldias*, vazias.

²⁵ Co'o, abreviação poética, de *com o*.

²⁶ *Eoa*, adj. poet. Coisa do Oriente, oriental: "a terra Eóia" (DM)

²⁷ *Ocíduo*, 1.Ref. a ou que habita ou se situa no ocidente; OCIDENTAL. (CA)

²⁸ *Plagas*, região, país. (CA)

²⁹ *Flameja*, adj. que tem forma de chama, variegado. (CA)

³⁰ *Cítico*, adj. Da Cítia, dos citas, cítico. (DF)

Bárbaro Arasses³¹, apartados Seres³²,
E os que bebem (se os há) do Nilo a fonte.
(f.3)

Então (se de ímpia³³ guerra é tanta a sede³⁴),
25 Só então, quando o orbe³⁵ as leis te acate,
Embora contra ti bravejes, Roma!
Nunca até hoje imigos³⁶ te faltaram.

Ai, que dó ver as ítalas cidades!
Pendidos já sem teto os edifícios;
30 A cantaria³⁷ enorme das muralhas
Solta por terra; as casas muitas, ermas!
Pelas antigas ruas mal se aponta
A longe e longe um triste viandante³⁸!
Deslavrada³⁹, coberta de silvedo⁴⁰,
35 Há muito a Hespéria⁴¹ jaz; seus férteis campos
Piedosas mãos baldadamente⁴² imploram.

Diríeis ser o púnico⁴³ soldado
Ou Pirro⁴⁴ o causador de estragos tantos.

³¹ *Arasses*, ou, *Araxes*, rio da Arménia Maior. (ND)

³² *Seres*, s.m. povo da Índia Oriental, talvez os chineses. (DF)

³³ *Ímpia*, adj. Que não tem piedade; CRUEL; DESAPIEDADO. (CA)

³⁴ *Sede*, s.f. Desejo de beber água. (DM)

³⁵ *Orbe*, globo, esfera, mundo, Terra. (CA)

³⁶ *Imigo*, forma poética da palavra *inimigos*, por se tratar de um decassílabo heroico.

³⁷ *Cantaria*, s.f. Pedra lavrada regularmente para edifício nobre, para canto ou ângulo. (DM)

³⁸ *Viandante*, Diz-se do que ou daquele que viaja; VIAGEIRO; VIAJANTE; VIAJOR. (CA)

³⁹ *Deslavrada*, adj. Não cultivada, sem agricultura. (DM)

⁴⁰ *Silvedo*, s.m. . Silvado, matagal. (CA)

⁴¹ *Hespéria*, adj. pertencente à Itália, porque era chamada antigamente Hesperia. (DM)

⁴² *Baldadamente*, adj. de balde, em vão, inutilmente, de modo baldado. (CA)

⁴³ *Púnico*, Aníbal (L. Hannibal) (247-182 a.C) filho de Amílcar Barca (v.) e o grande comandante dos cartagineses contra Roma na Segunda Guerra Púnica. (DO)

⁴⁴ *Pirro*, (g. Pyrrhos) outro nome de Neoptolemo (v.) filho de Aquileus e Deidameia, inimigo de Roma. (DO)

Oh! não, não foi; que o ferro do estrangeiro
40 Não destrói tanto o coração da pátria.
Destras civis profundam mais o golpe.

Mas, se outra via os Fados não sabiam
Para o surgir de um Nero; si a tal custo
Força é dispor a um nume⁴⁵ eterno reino;
45 Se foi mister⁴⁶ a guerra dos gigantes
Para firmar nos céus de Jove⁴⁷ o império
Deuses, ponha-se termo às queixas nossas⁴⁸
São nada a preço tal quaisquer horrores.

(f.4)

50 Sangrente⁴⁹ ímpia Farsália o chão maldito,⁵⁰
Abrevem-se⁵¹ de sangue os Tírios⁵² manes⁵³
Veja o Mundo nosso último destroço...
Para destino tal, é pouco ainda,

⁴⁵ Nume, (L.Numén), na religião romana antiga, a potestade ou espírito existente em cada coisa natural – uma árvore, uma fonte, a terra – e igualmente em cada criatura humana, dirigindo os fenômenos da natureza e as ações do homem. (DO)

⁴⁶ *Foi mister*, foi necessário. (CA)

⁴⁷ *Jove*, nome poético de Júpiter.

⁴⁸ Os versos 45, 46, 47 e 48 foram sobrescritos a estes cinco versos que, embora legíveis, estão riscados:
si o ceo servir não pode ao seu Tonante

Antes da guerra dos crueis gigantes

Eternos deuses, nossas queixas cessem!

Assolações, catastrophes, ruínas,

São baixo preço a galardão tão alto.

À margem direita com uma chave sinalizando as palavras “Tonante” e “gigantes”, lê-se a seguinte anotação do revisor: “Vê se tira esta quase rima

⁴⁹ No manuscrito encontra-se a palavra *sangrente*.

⁵⁰ Na anotação marginal do revisor, lê-se: Virgílio diz Tyria Carthagine – Ao abreviar faça nota do que puz há muito tempo no Dicionário de Moraes, que trazia – Abreviar – v.d. dessedentar ou livrar da sede. É usado por Filinto nos Martynes, pag.124, o qual em nota que lhe junta diz: que d’elle usa Samuel Usque escriptor portuguez do 16º século no seu livro das tribulações judaicas mui pouco conhecido. – V. Abeberar.

⁵¹ *Abrevar*, saciar a sede. (DM).

⁵² *Tírios*, Da região de Tiro, cidade fenícia situada na costa, ao sul de Sidon. (DMC)

⁵³ Dois versos substituídos: “*De sangue enchia Pharsalia os campos lugubres;/*
Cevem-se d’elle os manes de Carthago;”

Manes, s.m.pl.1. As almas dos mortos (consideradas como divindades pelos antigos romanos). (CA)

- Ó grão Cesar, a fome de Perúsia⁵⁴
- 55 De Mudena⁵⁵ cercada as vãs fadigas,
As armadas em Lêucade⁵⁶ submersas;
E no Etna ardente a guerra dos escravos.
- Das pelejas⁵⁷ civis se aplauda Roma;
Lidou, sofreu, carpiu, mas hoje é tua.⁵⁸
- 60 Lá quando, em longes tempos já cumprida
Tua missão, aos astros ascenderes,
Do Olimpo jubiloso entrando o alcáçar⁵⁹,
Ou te apraza empunhar do mundo o cetro⁶⁰,
Ou de Febo⁶¹ reger o carro ignífero⁶²,
- 65 A terra, não medrosa, iluminando
(Númen⁶³ não ha que o sólio⁶⁴ te não ceda),
No dia em que pender do teu arbítrio⁶⁵
Fixar a sede⁶⁶ ao trono do universo, ...⁶⁷
Ah! não escolhas lá no Arctoo⁶⁸ o assento,

⁵⁴ *Peúsia*, (G. Περούσία) Cidade etrusca situada na região da Itália que alcançou grande importância por encontrar-se entre a cordilheiras dos Apeninos e o rio Tibre. (DMC)

⁵⁵ *Mudena*, Modena, província.

⁵⁶ *Lêucade*, (G. Λευκάς) Grupo de ilhas do mar Jônico, situadas frente a costa da Acarnania. (DMC)

⁵⁷ *Pelejas*, s.f. Lutas, batalhas. (CA)

⁵⁸ Este verso foi sobrescrito a este riscado: “Dos infortúnios seos tu foste a meta. “ Abaixo desse verso, o revisor escreve e, depois, risca uma primeira opção de correção: “*Trabalhou, padeceu para alcançar-te.*” Na anotação marginal do revisor, lê-se: “Ponho a medo a substituição, mas parece me condiser mais com o original também poderia pôr-se este versi

* Lidou, sofreu, carpiu, mas hoje é tua.”

⁵⁹ *Alcáçar*, o mesmo que *alcácer*, s.m. 1. Fortaleza ou castelo fortificado, de origem moura, muitas vezes us. como residência de rei, governador, alcaide etc (CA)

⁶⁰ *Cetro*, s.m. Bastão curto, insígnia de Rei. (DM)

⁶¹ *Febo*, s.m.poet. O sol (Febo) (DM)

⁶² *Ignífero*, adj.1. Que incendeia, ou que traz ou lança fogo 2. Em que há fogo. (CA)

⁶³ *Numen*, cf. nota 38.

⁶⁴ *Sólio*, s.m.1. Cadeira de rei ou de pontífice; TRONO 2. Fig. Poder real. (CA)

⁶⁵ Verso sobrescrito a este riscado pelo revisor: *Deixado a seo arbitrio o solio eterno.*

⁶⁶ *Sede*, sede 1 s. f.(ant.) assento, cadeira. (CA)

⁶⁷ Anotação do revisor: *O sentido d'estes dois versos parece-me escuro.*

⁶⁸ *Arctoo*, s.m. A Ursa do Norte. t. de Astron. (DM)

70 Nem, no que Sírio⁶⁹ abrasa, oposto⁷⁰ polo,
Que oblÍquo a tua Roma avistarias!
Se pesasses do éter⁷¹ num só ponto
O eixo genera⁷²; do empireu⁷³ ao meio
Tu firmaras⁷⁴ dos polos o equilíbrio.
75 Será⁷⁵ sempre aí claro o firmamento;
Veremos sempre desmarcado César⁷⁶.

(f.5)

Então, armas depondo a espécie⁷⁷ humana,
Mútuo amor os mortais⁷⁸ enlace⁷⁹ e estreite;
A paz universal clausure a Jano⁸⁰.

80 Sê tu meu númen⁸¹ já! Meu estro inflama;
Dispensarei oráculos de Cirra;
De Nisa inspirações não peço a Baccho.
A romanas facções condignos versos
Sobras tu, só por ti, para inspirar-mos!

85 Que tarefa arrotei! Leva-me o arrojo

⁶⁹ *Sírio*, astro da região sul do firmamento.

⁷⁰ *Oposto*, p.pass. de *Opor*. V. contrário, ou contraditório. (DM)

⁷¹ *Ether*, s.m.t. d'Astron. A Esfera, ou Céu de fogo. (DM)

⁷² *Gemera*, poético por *generia*, isto é, dar mostrar de dor, e aflição com gemidos. (DM)

⁷³ *Empireu*, s.m. O céu, onde está Deus, e os Santos. (DM)

⁷⁴ Sobrescrito pelo revisor. Riscado abaixo, lê-se: *Pende de ti*

⁷⁵ Sobrescrito pelo revisor. Riscado abaixo, lê-se: *Ahi é*

⁷⁶ *Cesar*, (L. Gaius Julius Caesar), imperador romano.

⁷⁷ *Especie*, s.f. Aspecto, característica que, comum a certo grupo de indivíduos, serve para caracterizar esse grupo; GÊNERO; NATUREZA; QUALIDADE. (CA)

⁷⁸ *Mortais*, mortal, add. Sujeito à morte. § subst. Os mortaes: os homens. (DM)

⁷⁹ *Enlace*, s.m. fig. harmonização do que foi enlaçado; combinação; ligação; união. (CA)

⁸⁰ *Jano*, (L. *Janus*), na religião romana, era provavelmente uma variante de *Diano* (L. *Dianus*), o equivalente masculino de *Diana*. Originariamente ele era um dos principais deuses romanos. (DO)

⁸¹ *Númen*, Cf nota38.

A escavar⁸² as causais⁸³ de grãos sucessos,
Que um povo ilustre no suicídio impelem.⁸⁴
Lei dos destinos, que o universo abrange:
90 Nada que é grande longo tempo dura.
Se é grave o peso⁸⁵, é certa, é grave a queda;
E Roma era um colosso.

Tal no dia

Em que, rota a concórdia⁸⁶ do universo,
Todos num ponto os séculos⁸⁷ se abismem⁸⁸,
95 Restituída⁸⁹ a matéria ao caos primevo⁹⁰,
Ver-se-ão lutar fervendo astros com astros,
Ir-se o estrelado⁹¹ assento ao mar precípite⁹²,
A terra praias recusar às vagas,
E as vagas, de insofridas⁹³, engoli-las⁹⁴.

(f.6)

100 Febe⁹⁵, cansada de guiar o coche

⁸² *Escavar* v. fig. Investigar a fundo. (CA)

⁸³ *Causais*, causal, s. f. Razão, motivo em que alguma coisa se funda (DM).

⁸⁴ Os versos 85, 86, e 87 foram sobrescritos a estes três versos que estão riscados:

De altíssimos sucessos. Que horizonte

Se me antolha! Que foi que um povo em fúria

Arremessou, desacordado, à guerra?

Há em *que* e *desacordado* duas linhas que encaminham para uma nota colada à folha do manuscrito. Essa nota se perdeu.

⁸⁵ *Peso*, s.m. condição de um corpo pesado. (CA)

⁸⁶ *concórdia*, s.f. situação em que prevalece a harmonia de propósitos, o entendimento. (CA)

⁸⁷ *Séculos*, s.m. período de cem anos seguidos. (CA)

⁸⁸ *Abismem*, abismar, v. 1 causar ou sentir espanto, assombro, espantar-se. 2 lançar ou ser lançado no abismo; mergulhar nas profundezas. (CA)

⁸⁹ *Restituída*, recuperada.

⁹⁰ *Primevo*, adj. Primitivo, antigo (CA)

⁹¹ *Estrelado*, adj. Eu está coberto de estrelas.(CA)

⁹² *Precípite*, precipitado, atirado de cima para baixo. (CA)

⁹³ *Insofridas*, adj. Impacientes. (CA)

⁹⁴ *Engoli-la*, engolir, v. deglutir, devorar. (CA)

⁹⁵ *Febe*. 1) Diana ou a Lua, irmã de Febo. (DF)

Por essa oblíqua e pálida vereda,
Ao irmão exigir da luz o império;
Solta e discorde a máquina do mundo,
Vencer as leis eternas a anarquia.

105 Aluem-se⁹⁶ as grandezas. Eis o termo
Que ao humano crescer hão posto os numes⁹⁷.

A fortuna, invejosa, a alheias gentes
Não dá que ao povo em terra e mar sob'rano⁹⁸
Possam danar⁹⁹.

Culpada, és tu, ó Roma!

110 Escrava a três senhores, toleraste
Feral partilha ao trio parricida.
Oh cegos de ambição e em mal concordes,
Por que é pôr tantas forças em conflito?
Ter o mundo entre nós suspenso exangue?

115 Em quanto a terra ao pélagos¹⁰⁰ contenha,
E o ar à terra envolva¹⁰¹; em quanto Febo¹⁰²
Dirija os seus corcéis¹⁰³ no etéreo¹⁰⁴ espaço,
E a noite após o dia estenda o manto,
Jamais se terão¹⁰⁵ fé rivais¹⁰⁶ no¹⁰⁷ império.

⁹⁶ *Aluem-se*, aluir, v.at. Abalar a coisa que está fixa, fincada. (DM)

⁹⁷ *Núme*, cf. nota 38.

⁹⁸ *Sob'rano*, soberano, acomodação poética.

⁹⁹ *Danar*, v. causar dano, prejuízo, mal, estrago etc. a (alguém ou algo), ou sofrer dano, estrago etc. (CA)

¹⁰⁰ *Pélagos*, *pélagos*, s.m. *mar profundo*, *alto-mar*. (CA)

¹⁰¹ *Envolve*, envolver, v. enrolar, abranger, conter, cercar. (CA)

¹⁰² *Febo*, cf. nota 54.

¹⁰³ *Corceis*, corcel, s.m. cavalo muito bom e veloz. (CA)

¹⁰⁴ *Eetéreo*, adj.t. de Física. Da natureza do ether, fogo, ou ar subtilíssimo. (DM)

¹⁰⁵ *Se terão*, sintagma sobrescrito a este riscado pelo revisor: *hão de ter*.

¹⁰⁶ *Rivais*, rival, adj.diz-se da pessoa que compete com outra pela mesma coisa, adversário. (CA)

¹⁰⁷ Palavra sobrescrita a esta riscada pelo revisor: *do*.

120 Ambição de mandar não quer partilhas.

Não é mister a historia compulsarmos,
Nem irmos longe perquirir exemplos.

6. Análise

Tomando como ponto de partida o manuscrito azul de José Feliciano de Castilho, coube ressaltar nesta pesquisa os trechos em que se dão as correções feitas pelo revisor anônimo. Esse recorte no manuscrito permite avaliar como funcionavam os mecanismos de tradução do período. O primeiro trecho analisado encontra-se na folha três do manuscrito, no qual se pode ler:

45 Se foi mister a guerra dos gigantes
~~si o ceo servir não pode ao seu Tonante~~
Para firmar nos ceos de Jove o imperio
~~Antes da guerra dos crueis gigantes~~
Deuses, ponha-se termo às queixas nossas
~~Eternos deuses, nossas queixas cessem!~~

Vê se tira esta quase rima

Assolações, catastrophes, ruínas,

~~São baixo preço a galardão tão alto.~~

São nada a preço tal quaisquer horrores.

Neste trecho, pode-se perceber a primeira tentativa de correção do manuscrito. O revisor anônimo, através de marcações ao texto original, insere alterações na própria tradução e métrica do poema. Inicialmente, chama muito atenção a anotação à direita em que o revisor declara: “*Vê se tira essa quase rima*”. Partindo dos pressupostos de que os poemas latinos não possuem versos rimados e de que a métrica latina se diferencia da métrica do português atual pelo sistema de longas e breves, pode-se pensar que a correção do revisor aproxima-se mais do texto de partida por evitar as rimas. É perceptível, porém, que a primeira tentativa de tradução, de Castilho, é mais literal, pois apesar de rimar imprópriamente, esta tradução aproxima-se do texto de partida no momento em que o tradutor utiliza-se das mesmas palavras e construções oracionais que o texto latino, como por exemplo: “*ao ceo servir não pode*”, “*tonante*”, “*gigante*”¹⁰⁸.

O que se pode ressaltar é que ambas as traduções, tanto a de Castilho quanto a do revisor anônimo, não alteram o sentido dos versos latinos, porém a primeira tradução está mais atenta ao texto latino, aproximando-se através de palavras semelhantes e

¹⁰⁸ Luc.1,35-7: caelumque suo servire Tonanti / Non nisi saevorum potuit post bella gigantum/ Jam nihil, o superi, querimur. “E o céu não pôde servir ao seu Tonante,/a não ser depois das guerras dos Titãs:/ Agora nada, deuses, reclamamos”.

reproduzindo sintagmas e a ordem das orações. Nesse caso, o revisor parece ser mais parafrástico e Castilho, mais literal.

O segundo trecho corrigido encontra-se na folha quatro do manuscrito azul, onde se vê a seguinte marcação:

50 Sangrente impia Pharsalia o chão maldito.
~~De sangue encha Pharsalia os campos lúgubres;~~
~~Abbrevem-se de sangue os Tyrios manes~~
~~Cessem-se Dêlle ao manes de Carthago;~~

Veja o Munda nosso ultimo destroço...

Virgilio diz Tyria Carthagine – Ao abbrevar faça nota do que puz há muito tempo no Diccionario de Moraes, que trazia – Abbrevar – v.d. dessedentar ou livrar da sêde. É usado por Filinto nos Martyres, pag.124, o qual em nota que lhe junta diz: que d’ elle usa Samuel Usque escriptor portuguez do 16º século no seu livro das tribulações judaicas mui pouco conhecido. – V. Abeberar.

Neste trecho há uma anotação do revisor anônimo, na qual ele dá ênfase à mudança do verbo utilizado pelo tradutor. Essa alteração muda o grau de intensidade da ação expressa pelo verbo na frase. Por um lado, a tradução de Castilho busca manter uma proximidade com o texto latino¹⁰⁹ ao preservar palavras do texto de partida como “*manes*”, “*sanguine*”, *impleat*. Por outro lado, a alteração do revisor proporciona um distanciamento maior do texto latino (cf. *Sangrente ímpia Pharsalia o chão maldito*), mas intensifica a ação do verbo, e com isso provoca no leitor a construção de uma imagem mais dramática, uma cena mais devastadora.

Vale destacar que o verbo “abrevar” confere ao texto um traço arcaizante que não há em “cessem-se”, portanto altera o estilo do texto de chegada. O testemunho de Filinto Elísio, poeta e tradutor do séc. XVIII, aponta o gosto do revisor por um estilo arcaizante e também latinizante.

¹⁰⁹Luc.1, 39-44. diros Pharsalia campos/ Impleat et poeni saturentur sanguine manes/Ultima funesta concurrant proelia Munda./ His, Caesar, perusina fames, Mutinaeque labores/Accedant fati; et, quas premit aspera, classes. “que a Farsália encha os campos malditos;/Que os fantasmas púnicos se saciem com o sangue;/Que as últimas batalhas ocorram na funesta Munda./Que a esses fados, César, a fome Perusina e os trabalhos de Mutina./se acrescentem; e as frotas que a dura Leucade esmaga;/ E a guerra dos escravos sob o ardente Etna./Contudo, Roma muito deve às armas civis,”

O terceiro trecho de análise está localizado ainda na quarta folha do manuscrito e pode-se ver a seguinte anotação: “*Ponho a medo a substituição, mas parece me condiser mais com o original também poderia pôr-se este versi*¹¹⁰”.

Das pelejas civis se applauda Roma;¹¹¹

Lidou, sofreu, carpiu, mas hoje é tua.

* ~~Dos infortúnios seos tu foste a meta.~~

~~Trabalhou, padeceu para alcançar te.~~¹¹²

*Ponho a medo a substituição,
mas parece me condiser mais
com o original também poderia
pôr-se este versi*

** Lidou, soffreu, carpiu, mas
hoje é tua.*

Novamente aqui o revisor propõe uma correção mais parafrástica do que a tradução castilhana, apesar de ele afirmar que sua emenda fosse mais “condizente” com o texto de partida.

¹¹⁰ *Versi*, deve ler-se verso.

¹¹¹ Luc. 1.44-5: *Multum Roma tamen debet civilibus armis, Quod tibi res acta est*. “Contudo, Roma muito deve às armas civis, Porque para ti esse empreendimento foi feito”.

¹¹² *Verso em que o corretor risca uma primeira opção de correção.*

O quarto trecho analisado, ainda localizado na quarta folha do manuscrito,

65 A terra, não medrosa, iluminando

(Numen não ha que o solio te não ceda),
No dia em que pender do teu arbitrio.
~~Deixado a seo arbitrio o solio eterno.~~

Fixar a sede ao throno do universo,...¹¹³

O sentido d'estes dois versos parece-me escuro.

Pode-se perceber por meio desta anotação marginal que o revisor não se preocupava somente com a aproximação ou não do texto latino, mas também com o estranhamento que uma tradução literal poderia trazer ao leitor da tradução. Ao revelar que o verso tem sentido obscuro, isto é, não mostra com clareza seu sentido, o revisor destaca que uma tradução conforme os sintagmas oracionais latinos pode causar confusão a um leitor menos atento do texto original.

Na quinta folha do manuscrito, encontra-se o quinto trecho emendado,

85 Que tarefa a arrotei! Leva-me o arrojo
A excavar as causas de grãos sucessos,
~~Leva-me o arrojo a descobrir as causas~~
~~que um povo illustre no suicidio impetem.~~
De altíssimos sucessos. Que horizonte
e me antolha! Que foi que um povo em fúria
Arremessou, desacordado¹¹⁴, à guerra?

No texto original, há uma indicação nas palavras “*que*” e “*desacordado*” que leva a uma nota marginal que se perdeu com o tempo. Infelizmente não foi possível resgatar a possível anotação feita dos versos que estão riscados e substituídos, mas a partir dos dados levantados nesta pesquisa e das avaliações feitas no decorrer do projeto em relação às outras alterações feitas pelo revisor anônimo, pode-se notar que a manutenção pela ordem oracional das frases latinas é uma preferência para que esta tradução aproxime-se cada vez mais do texto de partida.

¹¹³ Anotação do corretor: *O sentido d'estes versos parece-me escuro.*

¹¹⁴ Há em *que* e *desacordado* duas linhas que encaminham para uma nota colada à folha do manuscrito. Essa nota se perdeu.

Este trecho também se encontra na quarta folha do manuscrito, e vale ressaltar nele que o corretor anônimo sempre opta por uma ordem sintática que tende aproximar-se mais do português, para que o texto soe originalmente português e se distancie um pouco da ordem sintática latina.

Si pesasses do ether num só ponto

O eixo gemêra; do empyreo ao meio
Tu firmarás

— Pende de ti dos polos o equilíbrio.

Será

75 ~~Li~~ é sempre ahi claro o firmamento

Veremos sempre desmarcado Cesar.

As análises acima apresentadas permitem pensar a tradução de Castilho como uma tradução que está além daquela que privilegia apenas as estruturas, ela privilegia um trabalho mais poético com uso de metrificacão decassilábica em português.

Podemos, ainda, a partir deste manuscrito, formar comparações com a tradução de serviço, que busca manter na íntegra a ordem sintática latina, uma vez que o pesquisador utilizou da sintaxe latina quase que diretamente para concluir sua tradução. Há uma diferença bem marcante na tentativa de Castilho em manter-se próximo ao original, enquanto o corretor anônimo procurava sempre colocar a tradução de Castilho mais próxima do português literário de 1860. A busca por um vocabulário mais claro e enxuto para que a sintaxe se encaixasse no esquema decassilábico da poesia portuguesa também são fortes traços que caracterizam a obra traduzida.

Nesses poucos trechos analisados, pode-se concluir preliminarmente que José Feliciano de Castilho é um tradutor mais fidelista, pois ele busca manter-se fiel ao texto de partida latino. Como cita Vieira:

É interessante que a definição de fidelidade e de paráfrase é pautada pela citação de Cícero (os destaques são de Castilho José):

Non verbum pro verbo necesse habui reddere, sed GENUS omnium verborum, VIMQUE servari. Non enim ea me ANNUMERARE lectori putavi oportere, sed tanquam APPENDERE (CICERO, De opt. gen. oratorum 5, apud OVÍDIO, 1858, p. 183)¹³.

Ora, pelo que posso interpretar dos grifos, a paráfrase é aquela em que o “estilo” e a “força expressiva” do texto de partida são recriados não de modo a traduzir palavra por palavra (*annumerare*), mas como a balancear em vernáculo o jogo de forma e sentido encontrado no poema estrangeiro. A considerar esses termos Castilho José segue bem de perto o original latino pendendo pela literalidade, não

obstante algumas vezes siga a tendência parafrástica que celebrizou seu irmão Antônio Feliciano de Castilho. (VIEIRA, 2010, p.80)

Enquanto que seu corretor anônimo busca, através da tradução parafrástica, imitar o sentido do texto de partida estilizando esse sentido segundo as regras literárias do texto de chegada (os decassílabos da poesia de Castilho) sempre fazendo com o que o texto soe originalmente escrito em português.

7. Referências bibliográficas

CORDEIRO, A. X. R., **José feliciano de Castilho**, In_____ Jornal Occidente, Lisboa, Redação atelier de gravura, 2º ano, volume II, nº 30, 1879.

Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina/ compilado por Sir Paul Harvey: tradução Mário da Gama Kury – Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. – 1998.

ERRANDONEA, P. I., **Diccionario del mundo clásico**. Madrid, Editorial Labor, S.A., 1954.

FARIA, E., **Dicionário escolar latino-português**, revisão de Ruth Junqueira de Faria, 6ª.e.d.6ª.tir.-Rido de Janeiro: FAE, 1994.

HARRIS, S. **The best of the beast**, Adriam Smith, guitarra; Bruce Dickinson, vocal; Clive Burr, bateria; Dave Murray, guitarra; Steve Harris, baixo. Inglaterra: EMI (EMC 3400), 1982, CD (44min47seg).

HARVEY, P. **Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina**. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.

LUCAIN. Pharsale. Trad. P.Chasles e Greslou. Paris: Panckoucke, 1835.

LUCANO, *Farsália: cantos de I a V*/Lucano, introdução, tradução e notas Brunno V.G. Vieira – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

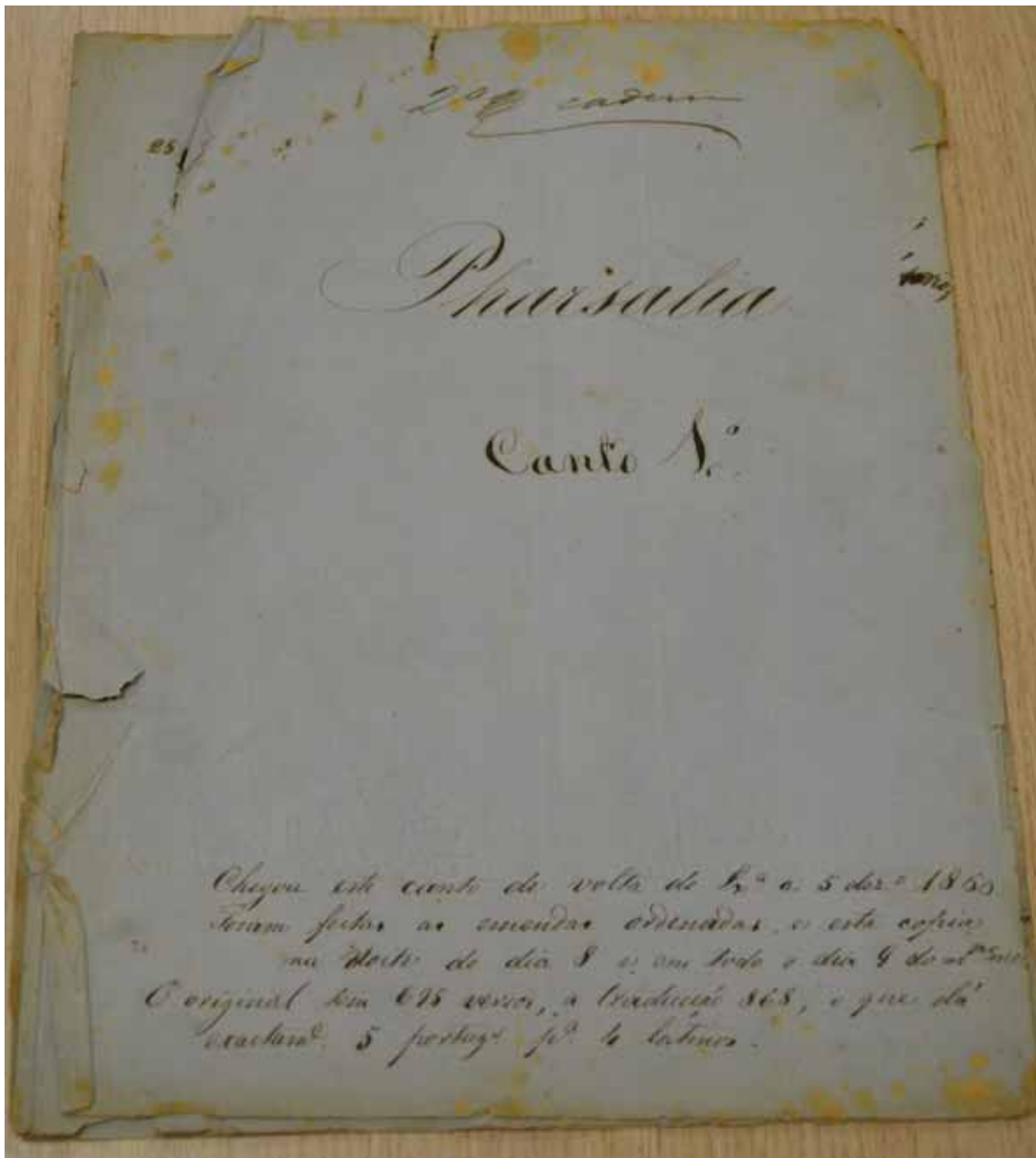
VIEIRA, B. V. G. **Um tradutor de latim sob D. Pedro II**. Revista Letras, Curitiba, n. 80, p. 71-87, jan./abr. 2010. Editora UFPR .

SARAIVA, F.R.S., **Novíssimo dicionário latino-português**, Belo Horizonte-Rio de Janeiro; Livraria Garnier, 2006.

SILVA, A. M., **Grande dicionário da língua portuguesa**, 10. ed., rev. corr. aum. e actual. 1949

AULETE, Caldas. **iDicionário Aulete**. Disponível em <<http://aulete.uol.com.br/index.php>>.

8. ANEXOS



o lado rom.
romanos, de 10 em 10

Pharsalia

Canto 1º

Guerras mais que civis no smathio campo;
 O crime alcado a jus; um grande povo,
 Que as armas triumphaes chava em si propria;
 Hostes parentas; alianças vitas;
 5 O globo todo em bellia vertigem
 Para commum flagicio; em campo e campo
 Signas, aquias equaes; ~~atrocidades~~ ^{atrocidades} ~~atrocidades~~ ^{atrocidades},
 A florido, a limbaterom - se, a agrimirerem;
 Eis de moer veros o tremudo assumpto!
 10 Que insania, cidadão! que furia d'armas!
 Dar a odiadas naçoes o laivo sangue!!
 Quando arrancar a' ufana Babilonia
 Os lausenios trophos instava, uurgia,
 Quando a sombra de Crano errava inulta,
 15 Guerras travais ~~validas~~ ^{validas} do triumphos!
 Oh! que do terra e mar são mercarris
 C'o sangue per mãos civicas esparso,
 Na eoa regiao, na occidua plaga!!
 Onde o primo flammeja e ferve o dia,
 20 E onde o scythus suas algemam novas!
 ja Teriam sentido o orro fuge
 Barbaro strasser, apartado semi,
 E os que bebem (si os ha) do Nilo a fonte.

Então (si de impia guerra é tanta a sede)
 25 Se' então, quando o orbe as leis te acate,
 Embora contra ti braveju, Remus!
 Nunca até hoje inimgo te faltaram.

Ati, que de' ver as itálicas cidades!
 Perdidos já sem tacto os edifícios;
 30 A cantaria enorme das muralhas
 Solta por terra; as casas mudas, ermas!
 Alas antigas ruas mal se apontam
 A longe e longe um triste viandante!
 Duldorada, coberta de silvedo,
 35 Há muito a Hesperia jáo; seus fertis campos
 Pedras máis baldadamente imploram.

Deriva ser o punio soldado
 Ou Aprho o causador de estragos tantos.
 Oh! não, não foi; que o ferro do estrangeiro
 40 Não destroe tanto o coração da patria.
 Dextra civis profundam mais o golpe.

Mas, si outra via os Tudos não sabiam
 Para o surgir de um Nero; si a tal custo
 Foyra é desper a um summo eterno reino;
 45 ~~Si foi mista a guerra por p'guedo~~
~~Para formar um ceto de novo o império~~
~~Da guerra dos cretos f'p'ceder~~
~~Dusse, popha u termo as quinas nosseis~~
~~Comer auster, termo queccas osseis!~~
 Anelais, catastrophas, ruinas,
 São bairro preo a galardão tão alto.
 São não a preço tal quicunque horrores

+ Então, armas dependo a especie humana,
 + Mutuo amor or mortali inluc, e estreito;
 + et per universal clausura a Sano.

+80 Hi tu meo sumen j! Meo esto inflammas;
 + Dispensarei oraculo de Circha;
 + De ista inspiraçoẽ não peio a Bauho.
 + A romanos fãçoẽs condiznor vercos
 + Sobras tu, se' por ti, para inspirar. mior?
 + et extovar as causas, de graco mignos, impetum.
 +85 Que fãçoẽs atrocitã! Leda me e atõje
 + Que fãçoẽs um povo illustre, de micide impetum.
 De, atõje mior, scuzos. Que horizonte
 + Se me antolha! Que foi que um povo um fãço
 atõje mior, disacordade, a guerra?

Lu' do destino, que o universo abrangoz:
 90 Nada que e' grande longo tempo dura.
 Si e' grave o peio, e' certa, e' grave a queda;
 E Roma era um colosso. +

Tal no dia
 Em que, rãta a concordia do universo,
 Poder numo ponto or sculo se abysmem,
 95 Restituida a materia ao caos primivo,
 Ser. se. hãe luctar fervendo astros com astros,
 Se se o estrellado avante ao mar precipite,
 A terra praias recuar, ai vagos,
 E as vagas, de incofridas, engulit-a.

Alta
 a hãe
 mior
 a pã

100 Thebo, cansada de guiar o coche
 Por esta obliqua e palida vereda,
 Ao imãe exigir da sur o imperio;
 Solta e discorda a machina do mundo,
 Venur as leis eternas a anarchia. x

105 Allucm-se as grandezas. Eis o termo
 Que ao humano crescer hão posto os sumos.

A Tertona, invejosa, a alheias gentes
 Não dá que ao povo em terra e mar sobrao
 Possam cammar.

Culpada és tu, ó Roma!

110 Escrava a tres senhores, toleraste
 Teral partilha ao trio parvidão.
 Oh cego de ambição e em mal concordes,
 Porque é' pór tantas forças em conflito?
 Ter o mundo entre vós suspenso, exangue?

115 Em quanto a terra se peluge contenha,
 E o ar á terra involva; em quanto Thebo
 Dirija os vos corceis no ethereo espaço,
 E a noite após o dia estenda o manto,
 Jamais ~~há de ter~~ ^{se} fe' rivais ^{vós} do imperio.
 De ambição de mandar não quer partilhas.

Não é' mister a historia compulsarmos,
 Nem immos longe perquirir exemplor.